

# Mariza, Chuva

As coisas vulgares que h na vida  
No deixam saudades  
S&ocirc; as lembran&ccedil;as que doem  
Ou fazem sorrir  
H gente que fica na hist&ocirc;ria  
da hist&ocirc;ria da gente  
e outras de quem nem o nome  
lembramos ouvir  
So emoes que do vida  
saudade que trago  
Aquelas que tive contigo  
e acabei por perder  
H dias que marcam a alma  
e a vida da gente  
e aquele em que tu me deixaste  
no posso esquecer  
A chuva molhava-me o rosto  
Gelado e cansado  
As ruas que a cidade tinha  
J eu percorrera  
Ai... meu choro de moa perdida  
gritava cidade  
que o fogo do amor sob chuva  
h instantes morrera  
A chuva ouviu e calou  
meu segredo cidade  
E eis que ela bate no vidro  
Trazendo a saudade